

RISCOS FINANCEIROS QUE PODEM PREJUDICAR A SUA EMPRESA



Compreender os riscos financeiros proporciona importantes lições de negócio.

Os riscos financeiros são inerentes ao empreendedorismo. Surgem porque a atividade empresarial envolve operações em momentos diferentes. O que acontece hoje condiciona as expectativas. E, por sua vez, estes condicionam as possibilidades e limites de ação.

Portanto, aprender a controlar e gerir os riscos financeiros é uma necessidade para qualquer empreendedor.

A) Riscos financeiros relacionados com o planeamento

Se o planeamento fosse infalível, não haveria controlo.

Para avaliar estes riscos, é importante não só acompanhar o seu negócio, mas também o próprio processo de planeamento. Deve olhar para os pontos fracos onde os erros tendem a ocorrer, analisar as iniciativas de melhoria e decidir com base na relação custo-benefício.

B) Riscos de tesouraria

A tesouraria é uma das áreas onde a gestão tem uma margem mais fina. Um excedente de liquidez pode ser um entrave à rentabilidade, especialmente se for sustentado durante um longo período de tempo. Uma crise, por muito temporária que seja, pode levar a problemas contratuais e danos à reputação. Pode perder dinheiro e clientes, e pode mesmo enfrentar processos de insolvência.

C) Riscos Provenientes das taxas de juro

A evolução das taxas de juro pode alterar o valor justo de alguns ativos e passivos:

Se forem fixados acima do esperado, o valor atual dos valores a receber e a pagar diminui. Isto pode resultar em perdas nalguns ativos e ganhos em certos passivos.

Quando novas expectativas se deslocam para taxas de juro mais baixas, acontece o oposto. O valor justo de alguns ativos pode aumentar e o valor justo de certos passivos pode diminuir.

Com os riscos financeiros, é tão importante aprender a avaliá-los como compreender as medidas possíveis para os gerir.

Além disso, as taxas de juro podem afetar a magnitude das receitas e dos pagamentos. Se, por exemplo, tiver financiamento a taxa variável, as flutuações nas taxas de juro significarão que terá de pagar mais ou menos.

D) Riscos cambiais

Estes são explícitos quando se fazem compras, vendas, financiamento, investimentos, etc. noutra moeda. Uma mudança nas taxas de câmbio que não seja esperada pode fazer com que os fluxos de caixa, medidos na moeda funcional, sejam diferentes dos esperados. No entanto, este risco financeiro afeta todos os tipos de negócios.

Existe frequentemente uma tendência para que as taxas de câmbio e os preços se compensem mutuamente. Por exemplo, os países cujas moedas tendem a desvalorizar-se tendem a ser aqueles com inflação mais elevada. Se o montante das transações for medido na mesma moeda, as flutuações são menores, uma vez que ambos os efeitos se compensam mutuamente. Isto torna o risco cambial mais importante a curto prazo.

E) Risco de atraso no pagamento e de Insolvência

Estes representam a possibilidade das obrigações não serem cumpridas quando devidas (atraso de pagamento) ou que parte ou a totalidade da dívida permaneça por pagar (insolvência final). Por vezes, a fim de evitar este último, são iniciados processos judiciais, sobretudo processos de insolvência.

É importante manter um registo dos clientes e outros devedores. Idealmente, deveria ser possível categorizá-los de acordo com a sua probabilidade de pagar a tempo, ficar para trás em várias prestações ou ser incapaz de pagar.

Mas não é menos importante controlar o perfil do seu próprio negócio. O principal instrumento serão os rácios financeiros.

Aprender a controlar e gerir os riscos financeiros é uma necessidade para qualquer empreendedor. Vejamos os mais comuns, que afetam empresas de todos os tipos.

Para avaliar estes riscos, é importante não só acompanhar o seu negócio, mas também o próprio processo de planeamento. Deve olhar para os pontos fracos onde os erros tendem a ocorrer, analisar as iniciativas de melhoria e decidir com base na relação custo-benefício.

F) Riscos de tesouraria

A tesouraria é uma das áreas onde a gestão tem uma margem mais fina. Um excedente de liquidez pode ser um entrave à rentabilidade, especialmente se for sustentado durante um longo período de tempo. Uma crise, por muito temporária que seja, pode levar a problemas contratuais e danos à reputação. Pode perder dinheiro e clientes, e pode mesmo enfrentar processos de insolvência.

G) Riscos das taxas de juro

A evolução das taxas de juro pode alterar o valor justo de alguns ativos e passivos:

Se forem fixados acima do esperado, o valor atual dos valores a receber e a pagar diminui. Isto pode resultar em perdas nalguns ativos e ganhos em certos passivos. Quando novas expectativas se deslocam para taxas de juro mais baixas, acontece o oposto. O valor justo de alguns ativos pode aumentar e o valor justo de certos passivos pode diminuir. Com os riscos financeiros, é tão importante aprender a avaliá-los como compreender as medidas possíveis para os gerir.

Além disso, as taxas de juro podem afetar a magnitude das receitas e dos pagamentos. Se, por exemplo, tiver financiamento a taxa variável, as flutuações nas taxas de juro significarão que terá de pagar mais ou menos.

Para gerir estes riscos, existem instrumentos e operações de cobertura. E para os avaliar, é essencial que analise como evoluem as expectativas das taxas de juro. Isto é geralmente feito acompanhando o comportamento das taxas de juro sem risco (geralmente obrigações governamentais de governos com boas notações de crédito) em diferentes prazos de vencimento.

H) Riscos cambiais

Estes são explícitos quando se fazem compras, vendas, financiamento, investimentos, etc. noutra moeda. Uma mudança nas taxas de câmbio que não seja esperada pode fazer com que os fluxos de caixa, medidos na moeda funcional, sejam diferentes dos esperados. No entanto, este risco financeiro afeta todos os tipos de negócios. Mesmo que opere apenas em euros, os seus preços e custos podem ser indiretamente afetados.

Existe frequentemente uma tendência para que as taxas de câmbio e os preços se compensem mutuamente. Por exemplo, os países cujas moedas tendem a desvalorizar-se tendem a ser aqueles com inflação mais elevada. Se o montante das transações for medido na mesma moeda, as flutuações são menores, uma vez que ambos os efeitos se compensam mutuamente. Isto torna o risco cambial mais importante a curto prazo.

No /controlo dos riscos cambiais, observam-se geralmente vários aspetos, como por exemplo:

1. Taxas de juro;
2. Estrutura da balança de pagamentos;
3. Políticas fiscais, monetárias e cambiais;
4. Solvabilidade financeira dos estados e dos principais intervenientes com essa moeda funcional;
5. Condições económicas e do mercado financeiro.

I) Risco de atraso no pagamento e de insolvência

Estes representam a possibilidade das obrigações não serem cumpridas quando devidas (atraso de pagamento) ou que parte ou a totalidade da dívida permaneça por pagar (insolvência final). Por vezes, a fim de evitar este último, são iniciados processos judiciais, sobretudo processos de insolvência.

É importante manter um registo do perfil dos clientes e outros devedores. Idealmente, deveria ser possível categorizá-los de acordo com a sua probabilidade de pagar a tempo, ficar para trás em várias prestações ou ser incapaz de pagar.

Mas não é menos importante controlar o perfil do seu próprio negócio. O principal instrumento serão os rácios financeiros. Estes permitir-lhe-ão perceber como é visto do exterior e guiá-lo-ão na manutenção de um balanço equilibrado.

Dependendo das características da sua empresa, poderá enfrentar muitos outros. Por esta razão, é essencial profissionais financeiros especializados.

CONTACTE- NOS E SAIBA MAIS SOBRE OS NOSSOS SERVIÇOS.

Autora:



Sofia Chaves